

**INSTITUTO PORTUGUÊS DO CANCRO (1927) / INSTITUTO PORTUGUÊS DE
ONCOLOGIA FRANCISCO GENTIL MARTINS**

Rua Professor Lima Basto, Lisboa

PROGRAMAÇÃO

Francisco Gentil

Colaboração de:

Mark Athias

Henrique Parreira

Bénard Guedes

Raposo de Magalhães

João Sanguinetti (Arquivo e Área Educativa)

ARQUITECTURA

Luís Cristino da Silva (1927)

Carlos Ramos (1927-1930)

Raul Lino e Kopp (1935-1937)

Walter Distel (1938)

Rodrigues Lima (1971)

ARQUITECTO URBANISTA

Faria da Costa (1942)

Lima de Freitas (1942)

ILUSTRADOR

Fred Kradoffer (1934)

ESCULTORES (CAPELA)

Leopoldo de Almeida (1950)

Martins Barata (1950)

ENGENHARIA

Velasco Martins (1937)

CONSTRUTOR

Diamantino Francisco Tojal (1927 – Pavilhão A e B, Cozinha, Casa para os Animais, Muros)

Dias & Dias (1927 – Portão e Cabine)

Bruno José dos Santos (1927 – Terraplanagens/Colectores/Calçetamento)

António Vicente Ramos (1927 – Terraplanagens/Colectores/Calçetamento)

Bruno dos Santos (1933 – Pavilhão do Rádio)

DESENHADOR

José Rodrigues (1927)

INAUGURAÇÃO

Pavilhão A – 1927

Pavilhão B – 1929

Pavilhão do Rádio – 1933

Lar-Escola de Enfermeiras – 1944

Pavilhão D – 1943 (destruído)

Pavilhão Central (Bloco Hospitalar) – 28 de Maio de 1948

Pavilhão de Cobalto/Pavilhão Jaime Thompson/actual Pavilhão de Radioterapia – 1958

Pavilhão de Medicina – 1971

Pavilhão Lyons – 1990

Capela – 1952 (sagração a N.^a Sr.^a das Graças)

Arquitectura pavilhonar (século XX). Pavilhões que ocupam uma implantação de 10.780m² num terreno com a superfície de 68.800m². Cada pavilhão corresponde a uma função e a uma autonomia programáticas, sendo alguns dos edifícios conectados por galerias de comunicação fechadas. Actualmente, o Instituto é constituído pelo Pavilhão Central, junto a este, na fachada posterior, o Pavilhão de Instrumentos e Equipamentos, paralelo ao Pavilhão Administrativo, ladeado pelos corpos da Liga Portuguesa Contra o Cancro. No lado esquerdo, o Pavilhão de Radioterapia, a Unidade Autónoma de Psicologia, o Pavilhão do Rádio, o Pavilhão de Medicina Nuclear e o Lar de Doentes. No lado direito, o Pavilhão Fernando Santos, a antiga Escola de Enfermagem, o Pavilhão de Risco e Prevenção e dois pavilhões de Medicina.

PROGRAMA E ARQUITECTURA

Em 1904, foi nomeada a primeira Comissão para o Estudo do Cancro e, em 1911, o Prof. Francisco Gentil fica responsável pela consulta que funcionava no Hospital de Santa Marta.

A 29 de Dezembro de 1923, o Decreto n.º 9333 cria o Instituto Português para o Estudo do Cancro, na dependência do Ministério da Instrução Pública (actual Ministério da Educação), onde permaneceu até 1987, quando foi integrado no Ministério da Saúde.

Em 1923, o professor Francisco Gentil participou no Congresso de Cancro de Estrasburgo (9.7.1923), visitando alguns dos principais centros de investigação e de tratamento do cancro em Espanha, França e Bélgica. Essa viagem serviu para actualizar e consolidar a programação do Instituto para o Estudo do Cancro, bem como para se aproximar ao tipo de plano e à configuração arquitectónica, trazendo, inclusivamente, uma fotografia de um sanatório italiano, que considerava modelar.

Tratava-se de um sanatório italiano, constituído por três pavilhões de três pisos e interconectados por galerias de dois pisos, abertas para as “*cure d’air*”, reflectindo a estrutura dos planos pavilhonares de finais de Oitocentos.

Quatro anos depois (1927), o Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios cedeu uma verba que permitiu a aquisição de um terreno de 7 hectares da Casa Cadaval, em Palhavã, para a construção do Instituto.

É nesse ano que é realizado o primeiro plano para o Instituto Português para o Estudo do Cancro, pelo arquitecto Luiz Cristino da Silva, um projecto com uma matriz monumental com vários edifícios, em que se destaca o edifício principal com planta em U, com entrada na fachada contígua ao pátio, no seu eixo, e os topos das alas laterais (correspondentes à Biblioteca e ao Museu) são rematados com paredes cegas onde cenograficamente se localizam, ao eixo, estátuas sobre pedestal.

Desse plano, só serão construídos o Pavilhão de Zoologia/Botânica (onde funcionou o Dispensário) e o Pavilhão de Assistência Social (onde funcionaram a Administração e as Consultas Externas). A força que reside nos pavilhões construídos está na distribuição racionalizada das áreas, como bem se demonstra

na relação entre o conteúdo funcional e a superfície bruta, necessária para distribuir as actividades clínicas e de investigação que o programa contemplava.

A 29 de Dezembro desse ano, o Pavilhão A entra em funções, após seis meses de construção, equipado com o financiamento do benemérito Abílio Lopes do Rego que, mais tarde (1953), dará nome ao edifício, o qual funcionaria como Laboratório de Investigação de Isótopos para Aplicações Médicas. O Pavilhão B, ou Pavilhão de Consultas Gerais e Especiais, destinado às especialidades médicas de Dermatologia e Urologia, foi igualmente inaugurado em 1929.

Mas, no ano transacto (em Maio de 1928), era já apresentado um novo Plano para o Instituto Português do Cancro, desta vez da autoria do arquitecto Carlos Ramos. O projecto surge na sequência de uma viagem oficial, enquadrada pela Portaria de 16 de Abril de 1928, *Diário do Governo*, n.º 90, de 23 de Abril, que decorreu de Fevereiro a Abril de 1929, na companhia do médico Marck Athias, com o objectivo de “estudar algumas das mais notáveis instalações destinadas à investigação científica” em França, Suíça, Alemanha, Dinamarca, Holanda, Bélgica e Espanha.

No decurso da viagem, é registada “a simplicidade arquitectónica exterior de qualquer dos mencionados pavilhões [referindo-se ao Dispensário Henry de Rothschild, 1921-1922, Paris], simplicidade que constitui modernamente o segredo de toda e qualquer construção desta natureza e especialmente a satisfação máxima que se pode dar a todo aquele que (...) contribuiu para a sua realização. Atendendo, porém, ao que de então para cá, (...), o pormenor da construção hospitalar tem evoluído e interessado todos os técnicos que procuram especializar-se neste ramo muito particular da arquitectura, não hesitaremos em afirmar as deficiências do interior, sobretudo no que diz respeito aos princípios fundamentais da higiene hospitalar, embora, justiça seja feita, já posteriormente se tenham construído, mesmo em França, instalações idênticas que estão longe de se lhe poderem comparar” (ATHIAS, Marck, e RAMOS, Carlos, “Os meios de luta contra o cancro em alguns países europeus. Relatório de viagem. Fevereiro-Abril de 1929”, *Arquivo de Patologia Lisboa*, vol. II, n.º 1, 1930, p. 90).

Em Lyon, destacaram a Faculdade de Medicina, do arquitecto Paul Bellemain, com financiamento da Fundação Rockefeller, “um edifício de 5 andares, de aspecto acentuadamente moderno, ocupando aproximadamente uma área de construção de 12.000m², tendo sido a execução e orientação dos trabalhos assente em modernos

princípios de construção e taylorização americanos, e começados há mais de um ano” (ATHIAS, Marck e RAMOS, Carlos, “Os meios de luta contra o cancro em alguns países europeus. Relatório de viagem. Fevereiro-Abril de 1929”, *Arquivo de Patologia Lisboa*, vol. II, n.º 1, 1930, p. 98).

O aspecto construtivo, “tendente a destruir toda a vibratilidade das placas de cimento armado aplicadas aos pavimentos e conseqüentemente inevitável repercussão ao andar, consiste na interposição, entre a placa propriamente dita e o seu revestimento, de uma camada de terra peneirada de uns 5 cm de altura” (idem, p. 99).

A visita tomou em conta diferentes edifícios (institutos, hospitais gerais, clínicas privadas), pois a cobertura na luta contra o cancro e a hospitalização tomavam aspectos organizativos particulares em cada país, sublinhavam-se as propostas de edifícios pavilhonares autónomos, mas reunidos dentro de um recinto, quase formando uma pequena cidade, impondo novo planeamento urbanístico. É esse o caso do Hospital Grange-Blanche, Lyon, desenvolvido a partir de 1903, pelo arquitecto Tony Garnier, mas actualizado ao longo de 1910-1930 (conclusão) e que é visitado, em 1929, pelo médico e arquitecto portugueses.

Este hospital é constituído como um hospital de cidade, com 22 pavilhões de hospitalização e uma dezena de pavilhões administrativos e técnicos (consultas externas, laboratórios), ligados por galerias subterrâneas, numa nova proposta marcada pelo racionalismo e pelo rigor da configuração espacial, mas também pela arquitectura de edifícios em planta simétrica em forma de U, cuja entrada é no corpo central.

O corpo central e o alçado posterior têm um piso mais, sobreelevado face às alas laterais, sendo beneficiados com a inserção de coberturas planas, com terraço, que permitem o total ensoleiramento do edifício.

É neste projecto de Grange-Blanche que encontramos as maiores influências no desenvolvimento do primeiro projecto do IPO, realizado pelo arquitecto Carlos Ramos.

Da visita, ressaltava a “impressão de que quem, neste momento, se interesse e procure estudar o problema da construção hospitalar tem um único caminho a seguir: estudar cuidadosamente os hospitais e os institutos de Copenhague,

aproveitando ao máximo o conhecimento que dessa questão têm todos aqueles que trabalham em qualquer dessas instituições” (idem, p. 99).

Estudavam os novos materiais, mais resistentes e isoladores, como o “bloco de cimento, em cuja composição entram sais de bário, que exercem precisamente a mesma função protectora contra a acção prejudicial dos Raios X que desempenham as espessas camadas de chumbo. É um bloco cuja espessura não excede os 3 cm, em macho e fêmea, alternadamente nas suas 4 faces, de fácil justaposição e que tem a enorme vantagem de evitar a fixação de extensas placas de chumbo numa parede” (idem, p. 116).

As inovações, os benefícios arquitectónicos, construtivos, bem como os defeitos (como os sentidos na ausência de ligações subterrâneas ou outras entre os pavilhões do Instituto Príncipe das Astúrias, Cidade Universitária de Madrid), foram analisados no decurso desta viagem. Igualmente, foram estudados em detalhe os sectores específicos de diagnóstico e intervenção cirúrgica, que serão inovadoramente trabalhados pelo arquitecto Carlos Ramos, no primeiro projecto do Instituto, quer pelas propostas dos diferentes edificios, cada um especializado e com características específicas (Instituto Central, Hospital, Asilo, Consultas Gerais, Botânica, Patologia, Administrativos, Alojamento, etc.) e hierarquizados entre si e no modo como foram implantados.

Sem a concretização do Plano, apesar de uma fotografia aérea de 1930 (col. IPO), mostra a marcação no terreno da implantação de um edificio com planta em U, a Comissão avança para uma nova solução, que se pretendia construtivamente mais económica.

Trata-se de um projecto para um Edificio Principal e um Pavilhão dos Raios X, dois edificios que permitem soluções arquitectónicas distintas. A primeira, um edificio-bloco e vertical, com nove pisos distribuídos numa planta em T. O edificio concentrava as especialidades, a hospitalização e o asilo (que corresponde a um internamento de doentes em estado terminal) distribuídos por pisos e, em alguns níveis, a colocação de solários (HIRU/Espólio Arquitecto Carlos Ramos).

Por questões de premência médica, o Estado acabou por ser impelido a investir na construção do Pavilhão do Rádio. Tratava-se de um edificio autónomo, dados a importância e o rigor da sua função, resultado dos elementos perigosos que ali se

manipulavam. A proposta arquitectónica seria marcante e intemporal. Baseava-se numa profunda investigação científica e construtiva, onde se articulavam o carácter renovador da forma e as soluções construtivas (pioneiramente aplicadas na edificação de um Pavilhão do Rádio e nas normas que orientaram um projecto desta natureza e que cumpriram, de forma exemplar, as conclusões lançadas no 2.º *Congresso Internacional de Estocolmo*, 1928).

O Pavilhão do Rádio (Pavilhão C) é um edifício de 4 pisos, com uma superfície de implantação de 730m² e uma superfície total de 2800m², destinados a concentrar o Rádio.

O edifício marca a transição da composição neoclássica para a linguagem moderna, remetendo para a cave as áreas técnicas e médico-técnicas e cobertura em terraço. A estrutura das fachadas é regular e simples, mas sublinhada pela superfície de vidro das janelas. No interior, a organização do espaço e a distribuição das áreas de internamento, sala de operações, biblioteca, sala de aplicações de rádio. No alçado sul, abrem-se os vãos descentrados da caixa de escada, e o quarto pavimento é recuado com cobertura em terraço; são fachadas com composição repetida dos vãos das fachadas; no alçado Norte, destaca-se, ao centro, uma superfície onde se rasgam vãos desencontrados, ficando assim visível a escada de acesso interior aos diferentes pisos.

A apresentação tridimensional do projecto é realizada pelo pintor suíço Fred Kradolfer, também colaborador no *atelier* de Carlos Ramos. O pintor executa os planos perspectivados da totalidade dos pisos e o pormenor construtivo das paredes do Pavilhão do Rádio. As ilustrações realizadas, em 1934, foram reproduzidas fotograficamente e inseridas na publicação *O Instituto Português de Oncologia. O Passado, O Presente e O Futuro* (1938).

Entre 1935-1938, os arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp desenvolveram os anteprojectos para o estudo de ajardinamento, muros e portaria (1937), Edifício Hospitalar (1937) e Internato e Escola de Enfermeiras.

Os edifícios apresentam uma arquitectura unitária, as diversas variantes correspondem a organizações diferentes, de maior ou menor concentração dos serviços de consulta, salas de tratamento e diagnóstico, alas de investigação. Um edifício com 7 pisos, numa malha mais estendida, que corresponde a uma clara

organização em alas individualizadas para investigação, para consulta, e unidas por um átrio central com os acessos verticais para os pisos superiores de especialização e consulta. Este edifício assegura a área educativa com o museu, anfiteatro, biblioteca e salas de aula e de conferência. O Edifício Hospitalar é uma variante mais contida, numa planta T, com 5 pisos, a cave para os serviços gerais e morgue, o rés-do-chão com vestíbulo, escadas e duas alas distintas, uma para investigação e outra para consultas. Nos 1.º e 2.º andares, distribui-se o internamento com quartos individuais, e o 4.º andar é igualmente para internamento e solário exterior.

Do projecto geral, apenas o edifício do Internato e a Escola de Enfermeiras (1937) seriam construídos. O programa para o Lar-Escola seguia os princípios de reunião dos serviços escolares e administrativos e dos serviços residenciais e de formação. A localização independente, mas perto do hospital, a dimensão da escola obedecia aos critérios de escola mista ou feminina, o grau de formação ali ministrado (curso geral ou curso auxiliar), sendo a parte de residência e de formação exclusiva ao sexo feminino.

O edifício compreendia, num só bloco de 5 pisos, as duas zonas de serviços escolares (biblioteca, sala de aulas teóricas e práticas, ginásio, gabinetes, cozinha escolar, aulas de demonstração de técnica hospitalar com camas hospitalares, laboratórios, arquivo, salas das enfermeiras, sala da costura, etc.), distribuídas pelo rés-do-chão e primeiro andar. Nos 2.º e 3.º andares, persiste a divisão do espaço em dois corredores, como elementos centrais de distribuição, separando os quartos distribuídos ao longo da fachada principal e posterior, tendo no meio o sector de sanitários e a caixa de escadas. O 4.º andar é ocupado por salas-dormitórios de maior dimensão e por um terraço aberto (Solário).

Em 1937, foi realizado um levantamento gráfico dos terrenos, pelo eng. Velasco Martins, com a colaboração de José Lourenço. Em 17 de Maio de 1943, foi construído o Pavilhão D, ou Asilo Hospitalar, num só edifício com 36 camas, para internamento de doentes em estado grave: um edifício de planta rectangular, piso térreo, pintado de creme e janelas com persianas de cor amarela. No interior, as enfermarias destacavam-se pelo mobiliário de ferro (camas, mesas-de-cabeceira, cadeiras) pintadas de azul. O projecto foi financiado pela Liga Portuguesa Contra o Cancro. Acabou por ser destruído e, no seu local, foi, mais tarde, erguido o Pavilhão de Medicina.

A 28 de Maio de 1948, foi inaugurado o Bloco Hospitalar do IPO, ou Pavilhão Central, edifício com 9 pisos e cave, concebido pelo arquitecto alemão Walter Distel, com anteprojecto e projectos desenvolvidos entre 1938 e 1940.

O projecto em bloco maciço, planta em T, em que foi encaixado um programa mais especializado, exigia articulação, facilidade de supervisão e controle das enfermarias. As ligações verticais fazem-se por meio de quatro elevadores e três escadas que confluem para entradas independentes no edifício. Na cave e na subcave, ficam a zona técnica, a rouparia/lavandaria, a cozinha, os armazéns do economato, o arquivo clínico, a oficina e uma galeria suja, de comunicação com o Pavilhão do Rádio.

No piso térreo, os serviços administrativos; no piso seguinte, as salas de observação, consulta, diagnóstico e tratamentos ambulatoriais. A biblioteca, as salas de estudo e de aulas e o anfiteatro ficam separados do internamento por uma galeria. Na ala voltada a norte-nascente, ficam os laboratórios de investigação e serviço de patologia. A hospitalização distribui-se por quatro serviços: dois de cirurgia, um de ginecologia e um de pensionistas. Os serviços de cirurgia, com 300 camas, foram distribuídos pelos 4.º, 5.º e 6.º andares, com bloco operatório (no 2.º andar), com duas salas de operações, de grandes dimensões, com zonas individualizadas para anestesia, esterilização da sala de operações, lavatórios das salas, sala de desinfecção dos médicos, átrio de entrada e sala de recuperação (recobro). As salas de operações 1 e 2 têm amplas janelas, mas o sistema de iluminação "*super-scialytique*" está instalado na cúpula que se ergue ao nível do 3.º piso e que permite a permanência de observadores no varandim desse piso, localizados mesmo sobre a zona da marquesa. As salas de operações 3 e 4 são de menores dimensões, mas têm igualmente amplas janelas e um Serviço de Hemoterapia (instalado em 1948). As enfermarias têm 3, 6 e 8 camas. No 3.º andar, ficam os quartos particulares. O edifício ficou ligado por duas galerias (Zona Suja e Zona Limpa) ao Pavilhão C, facilitando a circulação dos profissionais, material e doentes. No 7.º andar, foi aproveitada a cobertura em terraço para a função de galeria de repouso.

Ao longo do tempo, o espaço foi reconvertido para instalação de novos serviços, como a Unidade de Oncologia Pediátrica, no 5.º andar, proposta do cirurgião pediátrico António Gentil Martins, e o Serviço de Pediatria Oncológica, com 22 camas, ambulatório e consulta externa, instalados no 7.º andar, em 1966.

Quer na programação, quer no desenvolvimento projectual, ficou bem claro que as áreas afectas ao Museu e à Biblioteca eram estratégicas na missão do IPO. O Museu tinha uma função educativa destinada à instrução dos médicos e à investigação. A Biblioteca servia para “educar o público; Instruir os médicos; Organizar e estudar as condições para uma terapêutica eficaz” (*História e Planos de Realização. Funções e Actividade do Instituto Português de Oncologia*, Lisboa, 1961, p. 55), com salas próprias destinadas a preparar as campanhas de esclarecimento público que, à escala nacional, foram produzidos inúmeros cartazes, folhetos, brochuras, impressos, exposições itinerantes, integrados em planos gerais do Instituto sobre as matérias de prevenção e de luta contra o cancro.

Na área editorial, também com salas próprias, é lançada a primeira publicação do *Arquivo de Patologia* em 1925, sob a direcção de Francisco Gentil e M. Athias, que acompanha os projectos de investigação e a actividade académica produzida (conferências, artigos internacionais, etc.), seguindo-se a edição do *Boletim do Instituto Português de Oncologia*, em 1934, publicação que obteve uma maior abrangência e interligando a Secção de Publicidade e Propaganda, a Biblioteca de Relações Internacionais, a Liga Contra o Cancro e o Serviço Social. Em 1947, é lançada a revista *Clínica Contemporânea*.

No campo cinematográfico, o IPO colaborou no filme de 1952, promovido pelo SNI, sob a realização de António Lopes Ribeiro, e, igualmente, adquiriram produções cinematográficas internacionais, como o documentário belga *La grande invasion*, de Stéphane Horel, anos 50, sobre a luta anticancerosa.

Em 1958, é inaugurado o Pavilhão de Cobalto (Pavilhão Jaime Thompson, actual Pavilhão de Radioterapia) e, em Junho de 1971, foi inaugurado o Pavilhão de Medicina, com projecto do arquitecto Rodrigues Lima (também autor do edifício-sede do IPO de Évora), com a comparticipação do Estado, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Liga Portuguesa Contra o Cancro, entre outros beneméritos. Era inicialmente destinado a Lar de Doentes, mas acabaria por ser transformado na década de 1960, para atendimento e internamento de doentes em tratamento médico e funcionamento de Consultas, Laboratórios e Hospital de Dia.

A evolução médica impeliria à actualização e remodelação das instalações, sendo construídos novos pavilhões para Casa Mortuária, Patologia Molecular, Novas Oficinas e Pavilhão Administrativo.

A nível nacional, inaugura-se o edifício de Coimbra em 1961, cujo projecto foi da autoria do arquitecto João Simões (que realizou dois anteprojectos; o primeiro era muito oneroso e foi necessário reformulá-lo), e nesse ano é realizado o projecto do centro de Évora, realizado pelo arquitecto Rodrigues de Lima. Concretizava-se, deste modo, o Plano Nacional para a Luta Contra o Cancro, apresentado em 1937 pelo Professor Francisco Gentil e no qual defendia a criação de centros regionais (com sedes em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Portimão) e de diagnóstico.

NOTAS BIOGRÁFICAS

DIESTEL, Walter. Arquitecto. Filho de Hermann Diestel. Autor do anteprojecto e do projecto para o Instituto Português de Oncologia (Pavilhão Central ou Bloco Cirúrgico).

Autor do anteprojecto (1949) e do projecto (1953) para o Hospital Escolar de Coimbra.

RAMOS, Carlos João Chambers (Porto, 15 de Janeiro de 1897-1 de Julho de 1969). Diplomado pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Professor da Escola de Belas-Artes do Porto a partir de 1940 e director de 1952 a 1967. Autor de inúmeros projectos de arquitectura e de planeamento urbanístico. No campo da arquitectura da saúde e da assistência, foi autor do Plano para o Instituto Português de Oncologia, Lisboa (1928), do Pavilhão do Rádio para o IPO (1929), do Sanatório Dr. João de Almada, Monte, Funchal (1931), do Projecto para Dispensário-tipo a construir nas cidades e vilas de Portugal (1934), de pavilhões para o Hospital Rovisco Pais, do Hospital Dr. João de Almada, Funchal (1940), do Hospital Condes de Castro Guimarães, Cascais (1940), do Centro de Assistência Maternal e Infantil, Alto do Varejão-Ajuda, Lisboa (1935) e do Centro de Assistência Maternal e Infantil, Coimbra (1949).

ELEMENTOS FOTOGRÁFICOS

HGP; CML/GEO; FCG/BA; HIRU/Espólio do arquitecto Carlos Ramos; IPO; NATCEE.SG/ME

WEBSITES

http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=7764

http://www.dailymotion.com/video/xl5v17_la-grande-invasion-produits-chimiques-pesticides-et-ddt-sur-la-population_news

ELEMENTOS GRÁFICOS

NÚCLEO DE ARQUIVO TÉCNICO DE CONSTRUÇÕES ESCOLARES.
SECRETARIA-GERAL / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

IPO – Reconhecimento Geológico dos Terrenos do Instituto Português de Oncologia. Relatório da autoria do engenheiro Ricardo E. Teixeira Duarte, Lisboa, 5 de Maio de 1937.

IPO – Planta Topográfica e Minuta do Terreno do IPO. Eng. Velasco Martins levantou, José Lourenço desenhou e copiou, 1937, Dezembro, 1/200, CANEU, Cota 8.

IPO – Urbanização. Estudo de Urbanização dos terrenos do IPO, 1937-1939, CANEU, Cota 9.

MOP CANEU. Planta dos terrenos do IPO e arruamentos vizinhos, desenho n.º 2165, 21.06.56, Ferreira da Silva, desenhou (lápiz e tinta-da-china sobre vegetal).

CANEU. Terreno actual e a expropriar para o Instituto Português de Oncologia em Palhavã, sem data, 1/1000 (tinta-da-china e lápis sobre vegetal).

Planta junto ao ofício da 3.ª Repartição. Carta da Comissão Administrativa das Obras do Instituto Portuguez de Oncologia. Processo 10166/31, Diário n.º 1881, Carimbo da Câmara Municipal de Lisboa, 7 de Abril de 1934.

IPO. Internato de Enfermeiras (Escola de Especialização), Raul Lino e Ernest Kopp, 1935-1938, [reprodução fotográfica dos Alçados, Planta e Cortes]

IPO. Urbanização. Plantas diversas. CANEU, cota 20.

Rolo com:

Plantas dos edifícios a demolir encravados nos terrenos do Instituto. Abril de 1938;

Muros de suporte e vedação, Março de 1938;

Cáculos do muro de suporte, 1938;

Planta totográfica, 1939;

Estudo de galerias e entrada das consultas, Walter Distel, 1 de Abril de 1939;

Planta Geral. "Planta de urbanização de acordo com a mesma planta feita por Walter Distel, escala de 1/100", escala 1/200.

IPO. Bloco Hospitalar. Anteprojecto, Walter Distel, escala 1/200, CANEU, cota 5.

Rolo com:

IPO. Lisboa. Cave, escala 1/200, Lisboa, Novembro de 1938, Walter Distel; Tavares Cardoso (desenho 1),

IPO. Lisboa. Planta subsolo, escala 1/200, Lisboa, Novembro de 1938, Walter Distel, Tavares Cardoso (desenho 2);

IPO. Lisboa. Rés-do-chão, escala 1/200, Lisboa, Novembro de 1938, Walter Distel; Tavares Cardoso, (desenho 3);

IPO. Lisboa. Planta 1.º andar, escala 1/200, Lisboa, Novembro de 1938, Distel, arquitecto, Tavares Cardoso, engenheiro (desenho 4);

IPO. Lisboa. Planta 2.º andar, escala 1/200, Lisboa, Novembro de 1938, Distel; Tavares Cardoso (desenho 5);

IPO. Lisboa. Plantas 3.º, 4.º, e 5.º andares, escala 1/200, Lisboa, Novembro de 1938, Distel, Tavares Cardoso (desenho 6);

IPO. Lisboa. Fachada Sul, escala 1/200, Lisboa, Novembro de 1938, Distel; Tavares Cardoso (desenho 7);

IPO. Lisboa. Corte, escala 1/200, Lisboa, Novembro de 1938, Distel; Tavares Cardoso (desenho 8);

IPO. Lisboa. Fachada Norte, escala 1/200, Lisboa, Novembro de 1938, Distel, Tavares Cardoso (desenho 9).

IPO - Bloco Hospitalar. Projecto/Detalhes/Cantaria, arq. Walter Distel, CANEU.

IPO - Bloco Hospitalar. Projecto arq. Walter Distel, 1/200, CANEU, cota 6.

Rolo contém:

Plantas cave, piso térreo, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º andares e terraço do edifício principal do IPO [8 desenhos], de 7 de Julho a 18 de Julho de 1939, escala 1/100,

numerados e assinados: arq. Walter Distel e eng. M Tavares Cardoso (lápiz e tinta-da-china sobre vegetal);

Desenhos da fachada oeste (30. 03.1940);

Desenhos das fachadas este, norte, sul e cortes (datas entre 14 e 18 de Julho de 1939);

Planta dos pilares rectificada (10.07.1939);

Planta da cave (Outubro de 1939), 1/100, assinado Walter Distel e eng. M. Tavares, lápiz e tinta-da-china sobre vegetal;

[8 desenhos, identificados com os n.ºs 112 (28), 113 (29), 111 (27), 110 (26), 109 (25), 101 (16)];

Fachadas oeste e este (desenho 111(27), 1/100, assinado Walter Distel e eng. M. Tavares, cópia heliográfica (1 desenho).

IPO – Projecto de Jardim e Urbanização, arq. Faria da Costa, Dezembro de 1942.

IPO – Projecto de Jardim e Urbanização do IPO. Arq. Faria da Costa, 1942, Dezembro, CANEU, Cota 17.

IPO. Perfis longitudinais. Arq. Faria da Costa e Lima Franco, tinta-da-china sobre vegetal.

IPO. Casa do guarda, Planta e alçados da casa do guarda, escala 0,002p.m., arq. Faria da Costa e Lima Franco, lápiz sobre vegetal.

IPO. Planta dos arranjos exteriores, s/d, escala 1/200, lápiz sobre vegetal.

Desenho de jardim, s/d, arq. Faria da Costa e Lima Franco.

Desenho do poço, s/d, 0,005p.m., lápiz de cor sobre vegetal.

IPO. Projecto do muro de vedação sobre a Estrada de Benfica, arq. Faria da Costa e Lima Franco, lápiz sobre vegetal.

IPO. Projecto do muro de vedação sobre a Estrada de Benfica, escala 1/200, arq. Faria da Costa e Lima Franco, lápiz sobre vegetal (canudo 11, BH – desenho 383).

Planta dos arruamentos, esc. 1/200, arq. Faria da Costa e Lima Franco, lápiz sobre vegetal.

Planta do jardim, esc. 1/200, arq. Faria da Costa e Lima Franco, lápiz sobre vegetal.

IRHU/SIPA: PT031106390499

Espólio Carlos Ramos – Pavilhão de Raios X, Alçado norte, 3.º pavimento, alçado sul, corte C-D; alçado nascente, planta do 4.º pavimento, escala 1/100, lápiz sobre vegetal

Edifício Principal – Planta do 2.º; planta do 3.º; planta do 4.º; plantas 5.º, 6.º, 7.º e 8.º; planta do 9.º, escala 0/0002; 1:500, tinta-da-china sobre vegetal.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN/BIBLIOTECA DE ARTE

Espólio Raul Lino – Instituto Português de Oncologia (Hospital; Escola de Enfermeiras; arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, 1935-1938, [101 desenhos de arquitectura, apontamentos e memória descritiva]:

Contém:

Plantas topográficas, [s.d.]. 2 desenhos originais; 1:500, 1:1000; 22 x 52 cm, 42 x 102,5 cm. RLDA 376.0-376.1

Planta: estudo do ajardinamento, 1935. 1 desenho original; 1:500; 41 x 95 cm. RLDA 376.2

Alçados: anteprojecto, [s.d.]. 2 desenhos originais; 1:200; 29 x 97 cm. RLDA 376.3-376.4

Plantas: anteprojecto, 1936. 35 desenhos originais; 1:200, 1:500; 21 x 49 cm a 50 x 120 cm. RLDA 376.5-376.40

Alçados: anteprojecto, [s.d.]. 3 desenhos (2 originais, 1 cópia); 1:200; 29 x 100 cm. RLDA 376.41, 376.41.1, 376.42.

Cortes: anteprojecto, [s.d.]. 2 desenhos originais; 1:200; 28,5 x 32 cm, 27 x 40 cm. RLDA 376.43-376.44

Plantas: anteprojecto, 1937. 15 desenhos originais; 1:200, 1:500; 27,5 x 55 cm, 40 x 97 cm. RLDA 376.45-376.59

Alçados, cortes: anteprojecto, escola de enfermeiras, 1937. 4 desenhos originais; 1:100, 1:200; 30 x 71 cm, 37 x 88 cm. RLDA 376.60-376.63

Plantas: anteprojecto, escola de enfermeiras, 1937. 5 desenhos originais; 1:100, 1:200; 38 x 68 cm. RLDA 376.64-376.75

Cortes: projecto; edifício hospitalar, ala de investigação, ala de consultas, internato de enfermeiras, [s.d.]. 3 desenhos (cópias); 1:100; 49 x 52 cm a 49 x 98 cm. RLDA 376.76-376.78

Plantas: projecto; edifício hospitalar, internato de enfermeiras, ala de investigação, ala das consultas, [s.d.]. 14 desenhos (cópias); 1:100, 1:500; 40 x 97 cm a 49 x 98 cm. RLDA 376.79-376.92

Pormenores, 1937. 8 desenhos (7 originais, 1 cópia); 1:1 a 1:100; 20 x 30 cm a 41 x 86 cm. RLDA 376.93-376.100

Apontamentos: [s.d.]. Perspectiva de interior. 1 desenho original. RLA 376.0

Memória descritiva: 1935-1938. 2 documentos, 12 folhas. RL 376.0

Correspondência: 1936. 2 folhas. RL 376.1

BIBLIOTECA DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA FRANCISCO GENTIL

História e Planos de Realização. Funções e Actividade do Instituto Português de Oncologia, Lisboa, 1961, 86 páginas dactilografadas, Biblioteca do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil.

REFERÊNCIAS

ATHIAS, Marck e RAMOS, Carlos, “Os meios de luta contra o cancro em alguns países europeus. Relatório de viagem. Fevereiro-Abril de 1929”, *Arquivo de Patologia Lisboa*, vol. II, n.º 1, 1930

BOTELHO, Luís Silveira, “Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco Gentil”, in *Catálogo dos Livros Existentes no Instituto Português de Oncologia*, Lisboa, IPO, 1941

COUTINHO, Bárbara dos Santos, *Carlos Ramos (1897-1969): Obra, Pensamento e Acção. A procura do compromisso entre o modernismo e a tradição*, dissertação de Mestrado em História Contemporânea, FCSH-UNL, 2001

Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, Lisboa, ETEIPO, 1948

“Está concluído o Pavilhão do Rádio do Instituto Português de Oncologia”, in *Diário de Lisboa*, Renascença Gráfica, 28 de Dezembro de 1933

FERNANDES, José Manuel, *Arquitectura Modernista em Lisboa, 1925-1940*, Lisboa, CML, 1991

GENTIL, Francisco, *A Obra da Luta contra o Cancro e o Instituto Português de Oncologia*, Lisboa, Tip. Of. Gráfica Casa Portuguesa, 1951

GENTIL, Francisco, *A Propósito dos Hospitais Escolares*, separata do *Jornal do Médico*, Porto, Costa Carregal, 1952

GENTIL, Francisco, “Hospitais Modernos”, *Lisboa Médica*, ano 10, n.º 10, Lisboa, Hospital Escolar de Santa Marta, 1933, pp. 594-596

GENTIL, Francisco, “Construções Hospitalares”, *Lisboa Médica*, ano 10, n.º 12, Dezembro, Lisboa, Hospital Escolar de Santa Marta, 1933, pp. 721-749

GENTIL, Francisco, *Instituto Português de Oncologia: O Passado, O Presente e O Futuro*, separata do *Boletim do Instituto Português de Oncologia*, vol. 4, n.º 1, Lisboa, Oficina Gráfica, 1951

GENTIL, Francisco, *O Instituto Português para o Estudo do Cancro*, separata do *Arquivo de Patologia*, vol. III, fasc. I, Lisboa, 1928, GEO, Cota DDP 739 – G

GENTIL, Francisco, “O Pavilhão do Rádio no Instituto Português de Oncologia”, *Medicina Contemporânea*, n.º 36, 3 de Setembro de 1933, pp. 261-264

GENTIL, Francisco, *Sobre Hospitais*, Lisboa, Imp. Baroeth, 1945

GENTIL, Francisco, *Sobre os Hospitais-Faculdades de Lisboa e Porto: alocução proferida, na sessão inaugural do ano académico de 1936-1937, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*, Lisboa, Imp. Médica, 1936

Instituto Português de Oncologia [visual], in *Olisipo*, Lisboa, Boletim do Grupo de Amigos de Lisboa, ano 5, n.º 17, 1942, GEO, V/PP 1.5

Instituto Português de Oncologia, Lisboa, Oficina Gráfica, 1949

JANEIRO, Maria de Lurdes, Ministério das Obras Públicas, *Relatório da Actividade do Ministério no Triénio de 1947 a 1949*, Lisboa, 1950

LOPEZ ALBO, W., “Plano e Organização de um Hospital Moderno”, ano X, n.º 10, *Lisboa Médica*, Lisboa, Hospital Escolar de Santa Marta, Outubro de 1933, pp. 597-623

MARTINS, António Gentil, *A Luta contra o Cancro em Portugal*, [2005], acedido em http://www.museudemedicina.fm.ul.pt/UserFiles/File/GentilMartins_ALutaContraOCancroEmPortugal_novo_04.pdf

Ministério das Obras Públicas, *Relatório da Actividade do Ministério no Ano de 1950*, Lisboa, 1951

Ministério das Obras Públicas, *Relatório da Actividade do Ministério no Ano de 1952*, Lisboa, 1953

Ministério das Obras Públicas, *Relatório da Actividade do Ministério no Ano de 1954*, Lisboa, 1955

Ministério das Obras Públicas, *Relatório da Actividade do Ministério no Ano de 1955*, Lisboa, 1956

Ministério das Obras Públicas, *Relatório da Actividade do Ministério no Ano de 1956*, Lisboa, 1957

Ministério das Obras Públicas, *Relatório da Actividade do Ministério nos Anos de 1957 e 1958*, 1.º vol., Lisboa, 1959

Ministério das Obras Públicas, *Relatório da Actividade do Ministério nos Anos de 1959*, 1.º vol., Lisboa, 1960

Monumentos, [n.ºs 5, 10-13, 15-21, 23], Lisboa, DGEMN, 1996; 1999-2005

"O Instituto Português para o Estudo do Cancro", in separata do *Arquivo de Patologia*, vol. III, fasc. I, Lisboa, IPO, 1928

"O Novo Pavilhão do Instituto do Cancro foi visitado esta tarde pelo chefe de Estado e pelo Presidente do Ministério", in *Diário de Lisboa*, Lisboa, Renascença Gráfica, 29.02.1933

Plano Director Municipal, Lisboa, CML, 1995

TOSTÕES, Ana; LACERDA, Manuel; SOROMENHO, Miguel, *Arquitectura Moderna Portuguesa 1920-1970*, Lisboa, IPPAR, 2003

LEGISLAÇÃO

Decreto n.º 9333, de 29 de Dezembro de 1923, cria o Instituto Português para o Estudo do Cancro

Decreto n.º 30.447, de 17 de Maio de 1940, cria a Escola Técnica de Enfermeiras

ESTRUTURA E CONTEÚDOS DO BANCO DE DADOS VIRTUAL (ARQUITECTURAS DA SAÚDE)

ELEMENTOS GRÁFICOS

IPO. Pavilhão A, Zoologia e Botânica [funcionou como Dispensário]. Fachada principal e fachada lateral, corte transversal e planta, arquitecto Luís Cristino da Silva, escala 1:100, 1927

IPO. Pavilhão de Consultas Externas. Fachada lateral, corte transversal e planta, arquitecto Luís Cristino da Silva, escala 1:100, 1927

IPO. Planta geral dos terrenos, arquitecto Carlos Ramos, escala 1:10000, 1928

IPO. Planta topográfica, arquitecto Carlos Ramos, escala 1:100000, 1928

IPO. Planta de implantação [Instituto, Pavilhão de Zoologia, Pavilhão de Consultas], arquitecto Carlos Ramos, escala 1:10000, 1928

IPO. Plano geral [1 - Instituto Central, 2 - Hospital, 3 - Asilo, 4 - Consultas gerais, 5 - Zoologia e Botânica, 6 - Anatomia Patológica, 7 - Internos e Administrador, 8 - Direcção e Administração, Cozinha, Lavandaria e máquinas, 9 - Enfermeiras e Escola de Enfermagem, 10 - Animais de experiência, 11 - Estufa e lagos, 12 - Transformador de corrente de alta tensão, 13 - Casa de limpeza dos colectores, 14 - Portão, 15 - Galerias de união entre os pavilhões], arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Instituto Central. Planta do 1.º pavimento, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Instituto Central. Planta do 2.º pavimento, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Instituto Central. Planta das fundações, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Instituto Central. Fachada principal e fachada lateral, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Instituto Central. Corte transversal e fachada posterior, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Instituto Central. Bloco de Cirurgia, escala 1:100, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Asilo. Fachadas principal e lateral, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Asilo. Fachada posterior e corte longitudinal, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Asilo. Planta do 1.º pavimento, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. Asilo. Planta do 2.º pavimento, arquitecto Carlos Ramos, 1928

IPO. MOP. DGEMN. Planta das instalações gerais. Desenho n.º 1, escala 1:10000, 1937, HIRU/SIPA

IPO. MOP. Pavilhão do Rádio. Ampliação, Planta de localização, escala 1:500, s/d, HIRU/SIPA

IPO. MOP. Pavilhão do Rádio. Existente. Alçado Norte, 1975, HIRU/SIPA

IPO. MOP. Pavilhão do Rádio. Existente. Alçado Sul, 1975, HIRU/SIPA

IPO. MOP. Pavilhão do Rádio. Existente. Alçado Nascente, 1975, HIRU/SIPA

IPO. MOP. Pavilhão do Rádio. Existente. Alçado Poente, 1975, HIRU/SIPA

IPO. MOP. Pavilhão do Rádio. Ampliação. Planta do 1.º piso, escala 1:100, 1975, HIRU/SIPA

IPO. MOP. Pavilhão do Rádio. Ampliação. Planta de coberturas, escala 1:100, 1975, HIRU/SIPA

IPO. MOP. Pavilhão do Rádio. Ampliação. Planta do 3.º piso, escala 1:100, 1975, HIRU/SIPA

IPO. Planta Geral, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:500, FCG/BA - RLDA 376.0-376.0

IPO. Planta topográfica, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:500, FCG/BA - RLDA 376.0-376.1

IPO. Estudo do ajardinamento, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:500, FCG/BA-RLDA 376.2

IPO. Alçado [hinter fassade, skizze]. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:200, FCG/BA-RLDA 376.3

IPO. Alçado. [haute fassade. skizze]. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:200, FCG/BA-RLDA 376.4

IPO. Plantas [rés-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º andares]. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escalas 1:200, 1:500, PDF, FCG/BA- RLDA 376.5-376.40

IPO. Fachada principal. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:200, FCG/BA-RLDA 376.41

IPO. Fachada principal. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, s/e, desenho original, policromo, FCG/BA-RLDA 376.41.1

IPO. Fachada posterior. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:200, FCG/BA-RLDA 376.42

IPO. Corte. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:200, FCG/BA-RLDA 376.43

IPO. Corte. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:200, FCG/BA-RLDA 376.44

IPO. Plantas [rés-do-chão, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º andares]. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escalas 1:200/1:500, 1937, PDF, FCG/BA- RLDA 376. 45-376.59

IPO. Edifício Hospitalar, ala de investigação, ala de consultas, internato de enfermeiras. Cortes, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:100, s/d, FCG/BA- RLDA 376.76-376.78

IPO. Edifício Hospitalar, ala de investigação, ala de consultas, internato de enfermeiras. Plantas, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escalas 1:100/1:500, 1937, FCG/BA- RLDA 376.79-376.92

IPO. Edifício Hospitalar, ala de investigação, ala de consultas, internato de enfermeiras. Plantas, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escalas 1:100/1:500, 1937, FCG/BA- RLDA 376.79-376.92

IPO. Pormenores [janelas, portas, cúpula], arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escalas 1:25 a 1:100, FCG/BA- RLDA 376.93-376.100

IPO. Internato de Enfermeiras/Escola Especializada. Alçados, cortes. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:100, 1937, PDF, FCG/BA- RLDA 376.60-376.63

IPO. Internato de Enfermeiras/Escola Especializada. Plantas do 2.º, 3.º e 4.º andares. Anteprojecto, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:100, 1937, PDF, FCG/BA- RLDA 376.64-376.75

IPO. Internato de Enfermeiras/Escola Especializada. Plantas do 2.º, 3.º e 4.º andares, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:100, 1937, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Internato de Enfermeiras/Escola Especializada. Alçados nordeste e noroeste, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:100, 1937, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Internato de Enfermeiras/Escola Especializada. Cortes G-H; E-F, A-B; C-D, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:100, 1937, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Internato de Enfermeiras/Escola Especializada. Plantas do rés-do-chão e 1.º andar, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:100, 1937, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Internato de Enfermeiras/Escola Especializada. Alçados sul e sueste, arquitectos Raul Lino e Ernest Kopp, escala 1:100, 1937, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Fachada norte, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Fachada sul, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta da cave, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta do subsolo, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta do rés-do-chão, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta do 1.º andar, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta do 2.º andar, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta do 3.º,4.º e 5.º andares, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar II. Planta do andar térreo, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar III. Planta do 1.º andar, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar IV. Planta do 2.º andar, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar VI. Planta do 4.º andar, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, reprodução fotográfica, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Corte A-B, C-D, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, grafite sobre papel vegetal, SGME

IPO. Bloco Hospitalar. Fachada norte, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, grafite sobre papel vegetal, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Fachada sul, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, grafite sobre papel vegetal, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Cave, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, grafite sobre papel vegetal, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta do subsolo, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, grafite sobre papel vegetal, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta do rés-do-chão, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, grafite sobre papel vegetal, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta do 1.º andar, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, grafite sobre papel vegetal, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta do 2.º andar, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, grafite sobre papel vegetal, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar. Planta dos 3, 4.º e 5.º andares, arquitecto Walter Distel, escala 1:200, 1938, grafite sobre papel vegetal, NATCESGME

IPO. Arranjo do Jardim, arquitectos Faria da Costa e Lima Franco, s/e, c.1942, papel, NATCESGME-Rolo 2

IPO. Projecto do Muro de vedação sobre a estrada de Benfica. Alçado e Pormenores, arquitectos Faria da Costa e Lima Franco, escalas 0,01/0,10 p.m, c. 1942, papel vegetal e lápis, NATCESGME-Rolo 2

IPO. Planta do terreno actual e a expropriar para o IPO, MOP/CANEU, escala 1:1000, 18 de Outubro de 1949, SGME

IPO. Planta dos terrenos e dos arruamentos vizinhos, MOP/CANEU, desenhador Ferreira da Silva, 1956, NATCESGME

ELEMENTOS ICONOGRÁFICOS

IPO. Vista aérea, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Vista aérea [Pavilhão A, Zoologia e Botânica], in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Vista aérea dos terrenos do IPO, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Pavilhão A, Zoologia e Botânica [funcionou como Dispensário], in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Galeria do Pavilhão A, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Sala de Espera, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Consulta Geral, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Raio X e Diagnóstico, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Consulta Geral, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Ginecologia e Diatermia, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Ginecologia, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Laboratório de moldes e desenho [sendo visível porta do cofre do Rádio], in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Agulhas, tubos e filtros 1800mmg de rádio-elementos, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Laboratório de Histopatologia, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Laboratório de Micro-Análise, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Sala de Transformadores, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Sala de Tratamentos [uma das 4 existentes], in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Sala de Tratamento [segunda sala das 4 existentes], in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Comando de duas das salas de tratamento com aparelhos de medidas e instalação de pensos, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Galeria do Pavilhão de Consultas, in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Sala de Consulta [vias Urinárias], in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Pavilhão de Consultas. Enfermaria Dentária [em fase de instalação], in *O Instituto Português do Cancro*, 1928

IPO. Bloco Hospitalar [Fachada sul em construção], 29 de Maio de 1945, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar [Vista do pátio nascente], 1945, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar [Fachada sul], NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar [Vista da fachada lateral], NATCESGME

IPO. Análises Clínicas, NATCESGME

IPO. Laboratório de Análises Clínicas, NATCESGME

IPO. Análises Clínicas. Patologia Experimental [Operações de animais], NATCESGME

IPO. Análises de Sangue, NATCESGME

IPO. Raio X, NATCESGME

IPO. Raio X, NATCESGME

IPO. Raio X, NATCESGME

IPO. Raio X, NATCESGME

IPO. Sala de Operações [Sistema de iluminação], NATCESGME

IPO. Sala de Operações [Desinfecção], NATCESGME

IPO. Sala de Operações, NATCESGME

IPO. Sala de Operações, NATCESGME

IPO. Sala de Operações, NATCESGME

IPO. Sala de Anestesia, NATCESGME

IPO. Enfermaria [Serviço de louça, vidros e cutelaria], NATCESGME

IPO. Sala de Trabalho, NATCESGME

IPO. Enfermaria, NATCESGME

IPO. Enfermaria, NATCESGME

IPO. Sala de Pensos, NATCESGME

IPO. Refeitório dos Doentes, NATCESGME

IPO. Museu, NATCESGME

IPO. Terraço, NATCESGME

IPO. Biblioteca, NATCESGME

IPO. Hemoterapia [Dadores], NATCESGME

IPO. Hemoterapia, NATCESGME

IPO. Pavilhão do Rádio [Sala Chaoul], NATCESGME

IPO. Pavilhão B [Laboratório de Bacteriologia], NATCESGME

IPO. Pavilhão Hospitalar, NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar [Anfiteatro], NATCESGME

IPO. Bloco Hospitalar [Fachada sul], foto Mário Novais, FCG/BA
8379505563_2516ec4627_o

IPO. Ginásio, foto Mário Novais, FCG/BA 8379509887_5774a80af7_o

IPO. Vista geral [Pavilhão do Rádio e Bloco Hospitalar], foto Mário Novais, FCG/BA
8379516467_340ccba3ed_o

IPO. Pavilhão do Rádio, foto Mário Novais, FCG/BA 8379516823_d683bca559_o

IPO. Laboratório de Análises Clínicas, foto Mário Novais, FCG/BA
8379517051_086e4bde20_o

IPO. Laboratório, foto Mário Novais, FCG/BA 8379517295_e97f63de3f_o

IPO. Hemoterapia, foto Mário Novais, FCG/BA 8379517507_9769b5cdef_o

IPO. Entrada, foto Mário Novais, FCG/BA 8379517925_d9ceb69378_o

IPO. Refeitório, foto Mário Novais, FCG/BA 8379518087_63270662ae_o

IPO. Entrada [é visível a maquete do IPO], foto Mário Novais, FCG/BA 8379518417_b8cdcedc8d_o

IPO. Enfermaria, foto Mário Novais, FCG/BA 8379518629_f81b128a8e_o

IPO. Bloco Hospitalar e Pavilhão do Rádio, foto Mário Novais, FCG/BA 8380584870_0e37256483_o

IPO. Vista geral [Bloco Hospitalar e Pavilhão do Rádio], foto Mário Novais, FCG/BA 8380585378_b79908e631_o

IPO. Pavilhão das Consultas e Pavilhão Escola Técnica de Enfermeiras, foto Mário Novais, FCG/BA 8380585604_11cb1b7d8c_o

IPO. Sala de trabalho, foto Mário Novais, FCG/BA 8380589290_c7b8727243_o

IPO. Enfermaria [2 camas], foto Mário Novais, FCG/BA 8380589956_5455d34c0a_o

IPO. Sala de Instrumentos, foto Mário Novais, FCG/BA 8380590166_e3611bdb93_o

IPO. Vista geral [Pavilhão das Consultas e Pavilhão Escola Técnica de Enfermeiras], foto Mário Novais, FCG/BA 8380595654_7bc68e6308_o

IPO. Vista geral sobre o Pavilhão do Rádio, foto Mário Novais, FCG/BA 8380595942_4a49f47783_o

IPO. Sala de Pensos, foto Mário Novais, FCG/BA 8380597128_f534befa58_o

IPO. Anfiteatro, foto Mário Novais, FCG/BA 8380597278_8a52357095_o

IPO. Galeria de descanso, foto Mário Novais, FCG/BA 8380597422_304b1b31c7_o

IPO. Corredores, foto Mário Novais, FCG/BA 8380597890_1f3973e0a6_o

IPO. Bloco Hospitalar [Fachada sul], foto Mário Novais, FCG/BA 8380598638_61fd343126_o

IPO. Móveis [Cadeira], Mobiliário Tigre/Porto, fotos IV e XXIV, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Mesa de apoio às camas], Mobiliário Tigre/Porto, foto III, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Suportes para pensos], Mobiliário Tigre/Porto, foto VIII, NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Mesa], Mobiliário Tigre/Porto, foto II, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Armário para instrumentos cirúrgicos], Mobiliário Tigre/Porto, foto XVIII, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Armário para instrumentos cirúrgicos], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXIX, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Cama articulada], Mobiliário Tigre/Porto, foto I, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Cama], Mobiliário Tigre/Porto, foto XIII, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Degraus, mod. n.º 33], Mobiliário Tigre/Porto, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Mesa-de-cabeceira], Mobiliário Tigre/Porto, foto II, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Carro para pensos], Mobiliário Tigre/Porto, foto IX, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Sacos para roupa suja], Mobiliário Tigre/Porto, foto VI, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Balde do lixo], Mobiliário Tigre/Porto, foto VII, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Biombo], Mobiliário Tigre/Porto, foto XIIa, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Cabide], Mobiliário Tigre/Porto, foto XIIb, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Cadeira articulada], Mobiliário Tigre/Porto, foto XII, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Cadeira de metal e lona, mod. 202], Mobiliário Tigre/Porto, foto XV, NATCESGME

IPO. Material metálico [Caixa de esterilização], Mobiliário Tigre/Porto, foto XX, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Suporte de lâmpada], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXVI, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Suportes para caixas de esterilização], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXVIII, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Banco, mod. 219], Mobiliário Tigre/Porto, foto XIIc, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Suporte para pensos], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXII, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Suporte para solutos?], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXV, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Mesas para pensos], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXVII, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Maca rodada], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXX, NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Divã para observação], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXII, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Suporte, mod. ETE, n.º 50], Mobiliário Tigre/Porto, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Tabuleiro], Mobiliário Tigre/Porto, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Secretária, mod. 155], Mobiliário Tigre/Porto, foto XVI, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Suporte para solutos], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXIII, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Suporte para solutos], Mobiliário Tigre/Porto, foto XXI, NATCESGME

IPO. Móveis de ferro [Caixa, n.º 1], foto XXXI, NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Banco], foto XXXIII, NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Mesa], NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Cadeira, n.º 9 - Biblioteca], NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Armário, mod. Monchique, n 1], NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Armário roupeiro, mod. Pav C, n 2 e 3], NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Armário, mod. Pav C, n.º 5], NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Sala], foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Sala], foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Consultório?], foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Móveis de madeira [Sala administrativa], NATCESGME

IPO. Sala de operações, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Sala de esterilização?, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Cozinha, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Cozinha, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Cozinha, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Cozinha?, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Área técnica, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Área técnica, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Corredor, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Enfermaria, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Área técnica, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Área técnica, foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Lavandaria [Máquina, marca Troy], foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Lavandaria [Máquinas de lavar e hidro], foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Lavandaria/Engomadoria [Calandras], foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Lavandaria/Engomadoria [Prensas], foto Horácio Novais, NATCESGME

IPO. Zona técnica, foto Horácio Novais, NATCESGME

REFERÊNCIAS

IPO, folheto [frente] promocional da exposição “15 Anos de Obras Públicas”, 1932-1947, MOP, 1947, NATCESGME

IPO, folheto [verso] promocional da exposição “15 Anos de Obras Públicas”, 1932-1947, MOP, 1947, NATCESGME

IPO. Folheto promocional, Neogravura, c. 1950, HGP

“Maqueta do Bloco Hospitalar”, *Olisipo*, Boletim do Grupo de Amigos de Lisboa, CML/GEO

“Instituto Português de Oncologia”, *Revista Hospitais Portugueses*, 1948, pp. 33-37, PDF, HGP